

AS RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE CHINA E BRASIL: COMO A CONEXÃO SINO-BRASILEIRA INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL?

Autora: Isabella Silva Carvalho¹

Filiação institucional: UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO: A mudança no eixo geopolítico mundial, na qual a China emerge como uma grande potência, trouxe transformações nas relações internacionais de muitos países. Com a ascensão chinesa, muitas nações, principalmente aquelas em processo de desenvolvimento, buscaram firmar acordos e fortalecer os laços com a China em busca de melhores oportunidades de crescimento. Esse cenário se faz extremamente presente na América Latina e, em especial, no Brasil. Sendo uma peça-chave na região, as relações sino-brasileiras são fundamentais para ambos os países. Em suma, o presente trabalho visa analisar a evolução das relações bilaterais entre ambos os países e debater acerca da influência da China no desenvolvimento do Brasil desde seu início em 1974.

DESENVOLVIMENTO: Em agosto de 1974, Brasil e China estabelecem relações diplomáticas e dão início à parceria que, em 2009, supera os Estados Unidos e se torna a maior parceira comercial do Brasil. A China tem sido uma das principais fontes de investimento externo direto; parceria estratégica e cooperação bilateral, por meio de projetos como a Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN) e o Diálogo Estratégico Global (DEG) (BRASIL, 2024). Sendo também parte de ações que vão além do bilateralismo, a exemplo do BRICS, OMC e G20. De fato, os resultados dos acordos firmados entre China e Brasil trouxeram avanços em diversos setores, alavancando o intercâmbio de tecnologia; aumento dos investimentos em projetos de infraestrutura voltados para setores importantes, como: eletricidade; tecnologia da informação; fabricação de veículos automotores; agricultura e serviços relacionados (CEBC, 2023).

Entretanto, ao olhar para a questão dos produtos exportados pelo Brasil, nota-se que a partir dos anos 2000, a demanda chinesa por produtos primários aumentou, fazendo com que as exportações brasileiras de produtos básicos, principalmente commodities, fossem de 83,7% (BRASIL, 2014). Tal processo pode ser observado por dois caminhos, como uma reprimarização ou especialização progressiva do padrão comercial do país (COELHO, D. B.; MASIERO, G.; CASEIRO, L.).

CONCLUSÃO: A atuação do desenvolvimento chinês na economia brasileira é uma questão extremamente complexa e que possui diversas interpretações. Dessa forma, cabe a análise e comparação entre ônus e bônus que esta relação proporciona para o Brasil, tendo em vista as divergências que o modelo de parceria que a China desenvolve possui com relação às demais potências mundiais.

REFERÊNCIAS: Brasil. Ministério das relações exteriores - 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/relacoes-bilaterais/todos-os-paises/republica-popular-da-china>.

CEBC - Conselho Empresarial Brasil-China. Pesquisa de investimentos chineses no Brasil. p.23, 2022. Disponível em: <https://www.cebc.org.br/2023/08/29/numero-de-projetos-chineses-no-brasil-bateu-recorde-em-2022/>

COELHO, D. B.; MASIERO, G.; CASEIRO, L. A ascensão da China e seus reflexos no Brasil: fundamentos e evidências para uma estratégia de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, SP, v. 14, p. 96, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8649101>. Acesso em: 16 mar. 2024.

¹ Orientador: Marcelo Pereira Fernandes